

NÚCLEO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Dr^a Arq^a Maria Dolores Alves Cocco*

Universidade de Taubaté

Rua Quatro de março, 432 – Centro – Taubaté/SP – 12020-270 – Brasil

Tel: (55 12)3625 4100 Fax: (55 12)3632 7660 E-mail: www.cocco@unitau.br

Tema 4: Investigação, Ensino e Formação/capacitação/transferência

Palavras-chave: Universidade de Taubaté – Vale do Paraíba - Arquitetura de Terra – Projeto de Extensão – Núcleo de Preservação – Patrimônio Cultural

Resumo

A Universidade de Taubaté reconhecendo a importância de uma política de preservação e restauração do patrimônio histórico e cultural do Vale do Paraíba criou em 1995 o Núcleo de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural – NPPC vinculado a Pró-reitoria de Extensão e Relações Comunitárias.

As atividades do NPPC têm por objetivo formar agentes multiplicadores para atuarem na área de preservação dos bens culturais e ambientais propiciando a integração de projetos universitários com a comunidade e a sociedade no Vale do Paraíba: região brasileira situada entre a cidade de São Paulo e do Rio de Janeiro que concentra a maior parte do patrimônio histórico construído do Estado de São Paulo. Entre este patrimônio a cidade de Taubaté possui dois exemplares ímpares de arquitetura de terra, o Solar da Viscondessa do Tremembé e o Complexo da Capela do Bom Conselho, edificações que representam a reflexão técnico-histórica sobre as intervenções tecnológicas que ocorreram ao longo dos anos nesta região.

“da taipa ao concreto armado”. O projeto de preservação desta arquitetura de terra elaborado pelos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Taubaté constitui-se num repertório acadêmico relevante à compreensão do processo histórico e às políticas de desenvolvimento do ambiente construído desta região.

1.Introdução

Em 1982, na Convenção entre o Ministério da Cultura e o Sistema Nacional de Educação da França, os franceses promoveram as primeiras “Classes du Patrimoine” com o objetivo de despertar o interesse e de desenvolver o conhecimento dos alunos da rede pública francesa na área de Preservação do Patrimônio Cultural. Da mesma forma, em 1989 o projeto “Rhin sans frontières” do Conselho da Europa lançou oficialmente o programa de “Classes Européennes du Patrimoine”, emblemático e atípico, estas classes itinerantes entre os países membros tinham como objetivo o desenvolvimento de quatro oficinas integradas: arquitetura, etnologia, literatura e economia vivenciadas dentro de um espaço histórico. O contato direto dos alunos com as questões de preservação desenvolveu-se numa visão dinâmica com a história e proporcionou uma nova leitura dos espaços da cidade, através do resto direto com as obras construídas (Grappin,1999).

Em 1991, o Departamento de Arquitetura da Universidade de Taubaté aplica a primeira experiência regional brasileira na criação do Projeto-Escola, proporcionando aos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo a oportunidade de atuarem nas questões de preservação dos edifícios históricos da cidade de Taubaté. Muitos trabalhos foram incentivados à formação profissional na área do patrimônio cultural, como uma atividade de reconhecimento do valor histórico da cidade, a fim de promover a preservação e a valorização de seus bens culturais. Já em 1995, a Universidade, reconhecendo a importância em promover uma política de preservação e restauração do patrimônio

histórico e cultural na região, criou o Núcleo de Preservação do Patrimônio Cultural – NPPC, vinculado a Pró-reitoria de Extensão e Relações Comunitárias.

Entre os anos de 1998 e 2001, o Núcleo de Preservação do Patrimônio Cultural desenvolveu Projetos de Restauração, do mesmo modo que as Classes Europeias do Patrimônio: com a leitura direta dos espaços da cidade, através do resgate das construções históricas de Taubaté, evidenciando o valor deste conjunto arquitetônico na região do Vale do Paraíba (Cocco,2002).

No ano de 2003, o NPPC desenvolveu um Projeto de Preservação para o imóvel, intitulado pela história da região do Vale do Paraíba “O Solar da Viscondessa do Tremembé”; durante os oito meses de atividades constantes sobre o resgate histórico do edifício, que incluiu a pesquisa científica e tecnológica, interligada por estudos e análises acadêmicas das ciências sociais aplicadas, conclui-se que para compreender, interpretar, preservar e difundir a História Cultural e Econômica do Vale do Paraíba a ação de restauração deste Solar era ímpar para a proteção e consolidação dos valores históricos desta região, apresenta uma reserva de conhecimentos tecnológicos sobre a história construtiva de terra.

2. Investigação

A comunidade discente da Universidade de Taubaté, envolvida no Projeto de Preservação do Solar da Viscondessa do Tremembé, através do estágio supervisionado junto ao Núcleo de Preservação do Patrimônio Cultural, teve sua participação estimulada através do contato direto com a obra arquitetônica de terra a ser restaurada – num momento de reflexão técnico-histórica sobre as diferentes intervenções tecnológicas que ocorreram ao longo dos anos (meados do século XIX até a atualidade) – neste espaço físico relacionado-o com o crescimento e a expansão urbana da cidade.

Na Convenção Europeia da Paisagem em Florença elaborada no ano 2000 sobre a temática que interessa o território e a paisagem, se pode compreender claramente a atribuição do complexo significado econômico, político e cultural, outro que o ambiental e o estético, que assume o patrimônio cultural na paisagem urbana, seja ela histórica ou não.

Roberto Gambino no seu texto *Maniere di intendere il paesaggio*, publicado em Roma no ano de 2002, chama a atenção do planejador, do projetista, do gestor e do restaurador que se deve transferir drasticamente o conceito de preservação a um outro plano: não fazer a análise somente do objeto e sim analisar o sistema; não analisar o simples bem cultural, talvez o monumento, mas se deve necessariamente assumir o sentido de *patrimônio cultural*; uma ação sozinha de preservação deve ser assumida dentro de uma política mais ampla, no âmbito da paisagem da cidade e do território (Gambino,2002).

Com esta dinâmica, a proposta dos estagiários frente ao patrimônio cultural mais que a comprovação científica sobre a datação e real condição física do imóvel se preocupou em organizar e divulgar os resultados desta pesquisa como uma referência regional relevante para ajudar a comunidade em seu desenvolvimento cultural – através de seminários integradores a Universidade, as instituições públicas e as privadas e a população em geral – no desenvolvimento social – através da transmissão de conhecimentos técnicos sobre a arquitetura de terra como uma opção de construção sustentável à população de baixa renda na região – e finalmente como forma de apoio ao desenvolvimento econômico – porque dentro do processo de captação de recursos produziremos aos investidores os valores sociais, assim detalhados no projeto de marketing cultural, onde o recurso financeiro não estará no objeto físico em si que estará sob o processo de restauração, mas na expectativa da sua futura função que gerará um espaço inovador para a região como um pólo de difusão dos projetos interdisciplinares extensionistas

voltados ao desenvolvimento do turismo cultural e ambiental, através das atividades do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica - CDPH da Universidade de Taubaté.

3. Ensino e a futura visão de formação

O setor de preservação da arquitetura de terra tem demonstrado, sobretudo nos últimos anos, notável vitalidade, não apenas quanto ao seu perfil cultural, mas também no âmbito ambiental e no econômico, demonstrando o seu potencial que parecia até então esquecido.

A atividade administrativa voltada para a conservação passiva do bem cultural com a base de vínculo, gradativamente, vai se transformando em atividade *management* objetivando não somente a restauração e recuperação do patrimônio de terra, mas também sua valorização em um contexto econômico propiciando a geração de empregos e o incentivo ocupacional e favorecendo o re-equilíbrio de nosso meio ambiente.

Como é evidente, trata-se de duas posições extremas, nas quais tende a haver distorções; para que não corra este risco, uma visão equilibrada deve ser dada ao amplo problema que se abre sobre a questão de como conservar a arquitetura de terra.

Os riscos de distorções no conceito acadêmico anteriormente considerado eram múltiplos, bastando lembrar a divisão entre a produção, valorização e função que caracterizou no passado a posição de muitos técnicos que trabalhavam com a preservação do patrimônio cultural, os quais se ocupavam e ainda se ocupam de preservar uma *casta* escolha não só de tutela, mas também do desfrute do patrimônio com reflexos negativos sobre a análise do setor: não possibilitam avaliar o custo econômico e social da intervenção ou não intervenção, ou seja, inviabilizam qualquer política de preservação (Ministério Cultura, 1999).

Não menos relevantes resultam os riscos, se considerar a posição econômica. A extrapolação da função, de uso e de consumo, dispêndio em patrimônio cultural, pode induzir a deixar em segundo plano o papel científico desempenhado na intervenção sobre tais bens como expressão concreta dos grandes e centrais temas da preservação.

Portanto, trata-se de formular, de forma correta, uma síntese operacional que reúna os elementos positivos de ambas as posições, implicando converter os investimentos aplicados na preservação do patrimônio cultural no contexto da história e da civilização de um país, dentro da programação da gestão das reservas e da valorização de aspectos econômicos, sociais, humanos, territoriais e ambientais.

Um dos méritos mais relevantes do atual debate sobre a gestão dos bens culturais ambientais é evidenciar fortemente a necessidade de se avaliar mais circunstancialmente o seu valor para a economia e o ambiente de um país, valor esse que proporciona impacto significativo quanto aos investimentos em variáveis como renda, ocupação, educação, etc..

Tal necessidade torna-se urgente à medida que cresce a importância do papel dos bens culturais e dos bens ambientais como elemento básico na qualificação da sociedade dos próximos anos. Em linhas gerais, as tendências de meio e longo termo indicam a expansão do papel dos patrimônios históricos.

No que concerne a estrutura que o sistema produtivo assumirá no futuro, há consenso quanto a opiniões e expectativas de que ocorrerão mudanças no modelo de desenvolvimento, tornando-se mais leve, mais *soft* com relação a aquele que caracterizou no passado, mesmo recente. Um novo modelo de desenvolvimento no qual o papel crescente da atividade terciária corresponderá à perda relevante dos setores primários e secundários, referente a serviços. Quanto ao setor terciário, deverá ser incrementado o espaço destinado às atividades relativas a preservação do patrimônio cultural. São fatores estruturais importantes, destacando-se:

- a redução de horas de trabalho e o conseqüente aumento de tempo livre;
- o aumento do nível escolar e de instrução nos centros urbanizados;
- a maior longevidade, ocasionando maior número de pessoas idosas com muita disponibilidade de tempo; e
- a tendência ao turismo cultural e ambiental, buscando melhoria na qualidade de vida, nos países em desenvolvimento.

Na atualidade a ação de tais fatores já é presente, mas o fenômeno coloca-se, com maior evidência, de forma especial no campo de questões econômicas, socialmente de extrema relevância em determinados países industrializados. Tais questões não se expressam de forma autônoma, mas por meio de administrações públicas e de políticas públicas, e devem ser assumidas como prioridade, particularmente quanto às reservas de recursos humanos e financeiros adequados à relevância social e ambiental que os serviços culturais vêm assumindo na atualidade.

A educação superior, segundo a Declaração Mundial sobre Educação no século XXI, deve reforçar seu papel de serviços extensivos à sociedade, especialmente as atividades voltadas para a eliminação da pobreza, intolerância, violência, analfabetismo, fome, deterioração do patrimônio cultural e ambiental e enfermidades, principalmente por meio de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar para a análise dos problemas e questões levantadas (UNESCO,1999).

Mas como executar tudo isto, se não conseguimos liberar nossos muros que cercam os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos através da formação universitária?

A palavra liberação definida na metodologia de restauração, dentro da disciplina de Técnicas Construtivas do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Taubaté e empregada como ação junto ao Núcleo de Preservação do Patrimônio Cultural – NPPC , é a ação que consiste na retirada de elementos que não são considerados artísticos ou históricos, e foram agregados a um patrimônio cultural, cuja presença é motivo de dano estrutural, funcional ou resulta contra os conjuntos arqueológicos, arquitetônicos, ou urbanísticos (Cocco,2000).

Esta definição quando bem interpretada se relaciona à quase todas as atividades humanas. Quem nunca pensou, um dia, em liberar uma amizade pouco verdadeira; um princípio que se converteu em tabu; um conhecimento adquirido que com o passar dos anos se tornou obsoleto; ou ainda, um muro de um patrimônio histórico para simplesmente admirar o gramado da praça ao lado, sempre verde, ou integrar um edifício histórico a cidade?

A Universidade de Taubaté através das atividades do Núcleo de Preservação do Patrimônio Cultural tem por objetivo formar agentes multiplicadores para atuarem na área de preservação dos bens culturais e ambientais propiciando a integração de projetos universitários com a comunidade e a sociedade na região do Vale do Paraíba no Estado de São Paulo numa tentativa de romper e liberar os muros universitários a favor do desenvolvimento cultural, social e econômico da comunidade em geral.

Referência Bibliográfica

- Grappin, N. Council of Europe. Patrimoine Culturel: l'orientation, nº 20. Council of Europe Publishing Edition: Strasbourg, 1999.
- Cocco, M.D.A., Assini, M.J. Cultura com maturidade: gestão do patrimônio cultural do Complexo do Bom Conselho. In: Revista da Pró-reitoria de Extensão e Relações Universitárias, v.1, nº 1. Taubaté/SP: Universidade de Taubaté, 2002.
- Gambino, R. Maniere di intendere il paesaggio. In: Clementi A. (a cura de). Interpretazione di paesaggio. Roma: Meltemi, 2002.
- MINC- Ministério da Cultura. Manual de Elaboração de Projetos para Captação de Patrocínio. In: Revista Marketing Cultural, especial. São Paulo: Baluarte Cultura e Marketing, 1999.
- UNESCO, Declaração Mundial sobre Educação no século XXI. Paris: UNESCO, 1999.
- Cocco, M.D.A. Programa Didático-pedagógico da Disciplina Técnica Retrospectivas do Curso de Arquitetura e Urbanismo. In: Catálogo Geral da UNITAU 2000. Pró-reitoria de Graduação. Taubaté/SP: Universidade de Taubaté, 2000.

Nota

(*) Dr^a Arq^o Maria Dolores Alves Cocco é professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Taubaté no Brasil e coordenadora do Núcleo de Preservação do Patrimônio Cultural na região do Vale do Paraíba no Estado de São Paulo.